

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

☆

Queres de verdade ser santo? — Cumpre o pequeno dever de cada momento; faz o que deves e está no que fazes.

CAMINHO 815

Esta Fôlha publica-se com censura eclesiástica

A quem obtiver graças por intermédio do Servo de Deus Isidoro Zorzano, roga-se o favor de enviar uma nota descritiva ao seguinte enderêço:

Revmo. Dr. Manuel Corrêa
Av. Prof. Alfonso Bovero, 175
São Paulo, 5

Estas notas devem ser muito pormenorizadas, incluindo ordinariamente nome, sobrenome e enderêço, embora se guarde o incógnito, se assim se desejar, ao publicar-se nesta Fôlha a notícia correspondente.

O mesmo enderêço pode ser utilizado por quem quiser enviar algum donativo para o processo de Beatificação e Canonização, ou para auxiliar as obras de apostolado em que trabalhou o Servo de Deus.

NOTÍCIAS DO PROCESSO

No dia 20 de julho de 1965, a Sagrada Congregação de Ritos examinou as relações dos Censores teólogos sobre os escritos do engenheiro argentino Isidoro Zorzano Ledesma. A causa de beatificação de Isidoro Zorzano, que se santificou procurando a perfeição cristã no mundo, em seu estado de simples cristão e no exercício do trabalho profissional, de acôrdo com o espírito do Opus Dei, iniciou-se em Madrid, em 1948. Com êste ato da Santa Sé, encerra-se o processo diocesano para a beatificação.

A Rádio Vaticano, na nota biográfica lida nessa ocasião, fazia notar que Isidoro Zorzano era um simples leigo, um engenheiro que dedicou a vida ao exercício da sua tarefa, como qualquer outro engenheiro cristão.

O processo de beatificação de Isidoro Zorzano ajuda eficazmente a conhecer o que é o próprio âmago do espírito do Opus Dei: a possibilidade de chegar à santidade através das circunstâncias da vida diária. Isidoro foi um leigo, um simples fiel católico. Os restantes Servos e Servas de Deus, cujos escritos foram examinados pela Sagrada Congregação de Ritos no dia 20 de julho eram um bispo, dois sacerdotes seculares, quatro religiosos, uma religiosa e uma terciária franciscana.



Isidoro Zorzano nasceu em Buenos Aires a 13 de setembro de 1902. Fêz os estudos secundários em Logroño (Espanha). Durante os anos de 1920 a 1927 estudou na Escola Especial de Engenheiros Industriais de Madri. A 24 de agosto de 1930 ingressou no Opus Dei, que então estava nos começos, e que mais tarde, a 24 de fevereiro de 1947, recebeu o "Decretum Laudis" da Santa Sé. De 1928 a 1936 exerceu em Málaga a profissão de Engenheiro, na Companhia das Estradas de Ferro Andaluzas. De 1936 a 1939 viveu em Madri, exercitando com seus irmãos e com todos a sua caridade heróica e o intenso apostolado de seu exemplo e de sua alegria, em meio de grandes privações e dificuldades. Até o final de sua vida, prestou seus serviços nas Estradas de Ferro do Estado. No dia 15 de julho de 1943, morreu Isidoro.

Fôlha informativa
sôbre a vida
e fama de santidade
do servo de Deus

ISIDORO ZORZANO

Engenheiro mecânico
membro do Opus Dei

São Paulo, dezembro de 1965

N.º 2

O CAMINHO DE ISIDORO

O OPUS DEI

A dois de Outubro de 1928, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer fundou em Madrid uma Associação de fiéis chamada *Opus Dei*, a Obra de Deus. Esta Associação, a que viria a pertencer Isidoro Zorzano, trouxe uma mensagem nova. Veio dizer às almas que corresponder à chamada de Deus no sentido de buscar a perfeição cristã não queria dizer necessariamente tornar-se religioso nem abandonar o lugar e o trabalho que se desenvolve em meio do mundo. O médico, o operário, a dona de casa e o mineiro podem servir a Deus no lugar que ocupam, com o seu trabalho ordinário. O Opus Dei, com efeito, é uma Associação cujos membros se dedicam a procurar a perfeição cristã dentro do seu próprio estado, e cada qual no exercício da sua própria profissão ou ofício na sociedade.

Os membros do Opus Dei são cristãos correntes, cidadãos normais que desempenham um trabalho profissional, e que, ao mesmo tempo, procuram santificar-se nesse trabalho; porque — com palavras de Mons. Escrivá de Balaguer — "para se ser santo, muitas vezes não é preciso tirar ninguém do seu lugar, mas basta santificar o trabalho de todos os dias — seja qual fôr: elevado ou humilde, intelectual ou manual —, que se converte assim em meio de santificação própria e alheia". Assim Isidoro Zorzano procurou santificar-se, não abandonando o seu trabalho de engenheiro, mas precisamente nesse trabalho. O Opus Dei dedica-se à tarefa de oferecer aos seus membros os meios e a formação necessários para que seja possível santificar o trabalho, santificar-se com o trabalho e utilizar êsse trabalho para santificar os outros. Os

membros do Opus Dei propõem-se imitar o Filho de Deus feito Homem, Jesus Cristo, que passou trinta anos da sua vida terrena na casa de Nazaré, trabalhando como carpinteiro.

Como todos os homens têm um trabalho que podem converter em instrumento de santidade e apostolado, pertencem ao Opus Dei pessoas de todas as condições e classes sociais. "Os caminhos de Deus na terra — escreveu há muitos anos o Fundador do Opus Dei — são muitos. Melhor: são todos. Qualquer estado, qualquer profissão dêste mundo, sempre que seja reta e se persevere nessa retidão, pode ser um encontro com Deus. Para tornar presente esta maravilhosa realidade, o Senhor suscitou o seu Opus Dei; e por isso, desde o dia dois de Outubro de 1928, procuramos dizer a todas as almas, com o exemplo e com a palavra — com a doutrina! — que se abriam os caminhos divinos da terra".

A Associação consta de duas Secções: uma de homens e outra de mulheres, as duas com o mesmo espírito, mas inteiramente independentes, cada uma com o seu regime e os seus apostolados específicos. Também podem ser admitidos na Associação as pessoas casadas.

No Opus Dei existem também sacerdotes: alguns formados na própria Associação com o fim de atenderem espiritualmente os restantes membros do Opus Dei, e que recebem as sagradas ordens depois de terem exercido por vários anos a sua profissão civil e de terem obtido o douto-

ramento numa faculdade eclesiástica; e outros, que solicitam a admissão na Associação depois de terem recebido as sagradas ordens; a sua vinculação com o Opus Dei não acarreta de modo algum a diminuição da sua condição de sacerdotes diocesanos nem da sua plena dependência do Bispo.

Existem, além disso, os Cooperadores, que, sem pertencerem propriamente à Associação, colaboram nas suas atividades apostólicas. O Opus Dei é a primeira associação católica que, desde 1947 — com a aprovação da Santa Sé —, admite como Cooperadores os não-católicos e mesmo os não-cristãos.

Hoje, pertencem ao Opus Dei pessoas de 61 nacionalidades diferentes. A imprensa de todo o mundo costuma informar amplamente sobre as atividades corporativas da Associação. Efetivamente, embora o Opus Dei tenha como finalidade principal a formação de seus membros, para que cada um individualmente seja testemunha de Cristo entre os seus colegas de trabalho e no seu ambiente, o Opus Dei como tal promove também obras de apostolado. Esses trabalhos corporativos do Opus Dei são muito diversos: centros de ensino universitário, médio e primário; casas para retiros e cursos de formação; residências para estudantes; clínicas e dispensários médicos em zonas ou países subdesenvolvidos; centros assistenciais e de beneficência; escolas para a capacitação profissional de operários e de técnica agrícola para camponeses; centros catequéticos, etc.

Como o Opus Dei tem fins exclusivamente sobrenaturais, apenas se torna responsável por essas atividades apostólicas corporativas. Não se faz solidário, em contrapartida, do trabalho profissional de seus sócios, nem responde pelas atividades privadas de caráter social, político, artístico, etc., que estes possam desenvolver. Por conseguinte, o Opus Dei não tem nenhuma finalidade política nem intervém na vida pública de nenhum país. Cada um dos seus membros goza da mais completa liberdade nas questões temporais: pode formar uma opinião e agir de acordo com as suas preferências pessoais, segundo a sua consciência, como o faria se não pertencesse à Associação. Por exemplo, se um sócio do Opus Dei é eleito pelos seus concidadãos para desempenhar um cargo político, ele atuará de acordo com as suas teorias pessoais, econômicas e sociais; mas a Associação não intervirá de modo algum. Se triunfar no exercício desse cargo, o mérito será dele, não do Opus Dei. Se malograr, o malogro também será dele. Dada esta liberdade de que gozam os seus membros, não é de estranhar — pelo contrário: é comum — que, entre os sócios do Opus Dei existam opiniões políticas diversas e até opostas: republicanos e democratas, trabalhistas e conservadores, etc.

Esta liberdade nas coisas temporais é apenas uma faceta de um dos traços mais notáveis do espírito do Opus Dei: o seu amor à liberdade. Os sócios do Opus Dei esforçam-se por defender a liberdade de todos, sem excluírem ninguém por motivo algum: nem de raça, nem de condição social, nem de convicção religiosa. É por isso que todas as atividades apostólicas da Associação se acham abertas a pessoas de qualquer posição social, raça ou religião; porque a todas o Opus Dei quer fazer bem e ajudar a se aproximarem de Deus.

Graças obtidas por intercessão de Isidoro Zorzano

Ajuda à hora da morte

Bartolomeu Llorens, do Opus Dei, que morreu com fama de santidade em Catarroja (Espanha) em 31 de abril de 1946, encomendava-se durante a sua doença ao Servo de Deus com grande confiança, de que participavam seus parentes e amigos. As pessoas que o acompanharam em seu leito de morte e que haviam conhecido ou tinham notícias de Isidoro Zorzano, experimentaram uma forte impressão ao considerar que a alegria de Bartolomeu ante a morte lembrava a paz com que Isidoro tinha sofrido e morrido.

Bartolomeu Llorens rezava todos os dias privadamente uma oração que ele mesmo havia composto, e em que pedia ao Servo de Deus que intercedesse pela sua cura se isso fosse conveniente para a glória de Deus,

Nunca desanimados, se és apóstolo. — Não há contradição que não possas superar. Por que estás triste?

CAMINHO 660

aceitando de antemão o desenlace da sua doença, fosse qual fosse. Na noite em que morreu, dizia sorrindo que "ia para junto de Isidoro".

Curas

I. U., que sofria de uma tuberculose pulmonar, escreveu, ao receber uma relíquia do Servo de Deus: "Estou certo de que serei curado por sua intercessão. Em breve, se Deus quiser, poderei dar-lhe notícia disso, e será um dos inúmeros favores pelos quais Isidoro chegará aos altares..."

Embora essa pessoa tivesse os dois pulmões afetados, o médico, passado um mês, autorizou-a a retornar a uma vida praticamente normal.

Dificuldades

T. A. A., de Porangaba, escreve-nos: "Escrevo esta car-

tinha a fim de enviar o meu donativo para auxiliar as obras de apostolado em que trabalhou o Servo de Deus Isidoro Zorzano; embora pouco, é de todo o coração. Quero contar também um favor: M. J. A., que se encontrava para dar à luz, e que passara todo o período de gravidez deitada, mostrava-se muito preocupada com o que pudesse acontecer. A mãe dela fez então uma novena a Isidoro Zorzano, e foi atendida, que nem foi preciso chamar a parteira; nasceu a criança sem ninguém pôr a mão nela".

De um fiel, São Paulo: "Tenho o prazer de comunicar que obtive de Deus, por intercessão de Isidoro Zorzano, o bom resultado em meus exames de fim de ano. Espero que este modesto mas verdadeiro relato seja de alguma valia para a causa do Servo de Deus".

UM PORMENOR

A reação de cada pessoa ante a idéia da sua própria morte é, sem dúvida, uma das melhores pedras de toque da sua visão sobrenatural. Para quem está apegado à vida, a morte é uma espécie de guilhotina. Pelo contrário, o cristão verdadeiro — e o santo, o homem de Deus, é o cristão por antonomásia —, vive da fé, encara sempre a morte com naturalidade e alegria.

Raros foram os visitantes que não tiveram ocasião de ouvir de Isidoro, em seus longos meses de doença, alguma alusão gozosa, algum alegre gracejo, sobre a sua próxima morte. Isidoro falava do céu com encantadora naturalidade, sobretudo quando começou

a vê-lo como alguma coisa de imediato. Tinha sobre o criado mudo um trém de brincadeira, que por piada e como alusão aos seus trabalhos de engenharia, seus irmãos do Opus Dei lhe haviam oferecido no último Natal. Uma tarde, alguém que estranhara a presença de semelhante objeto no quarto de um moribundo, pergunta discretamente quem o trouxe para ali. Isidoro sorri e, fazendo um esforço, explica: "É para entretenimento das visitas e para lembrar que em breve é preciso fazer a viagem. É um pouco pequeno, não há dúvida, mas assim será mais fácil que entre pelas portas do Céu".

A verdadeira virtude não é triste nem antipática, mas amavelmente alegre.

CAMINHO 657